

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Valmor dos Santos

Monitora Nilmara Lopes

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
Curso Normal Superior(NFD0321) – Trabalho de Graduação

14/02/09

RESUMO

A família é a primeira instituição social da qual o indivíduo faz parte. Dessa maneira, a família mantém-se como um dos pilares básicos da sociedade ocidental moderna pois, é através dela que o indivíduo recebe os primeiros ensinamentos e constrói seus referenciais para a vida adulta. É ela a primeira instituição da qual fazemos parte antes mesmo de nascermos uma vez que, ao sermos concebidos, de imediato entramos no seio de um grupo social denominado família. A experiência positiva na família, garante o sucesso da aprendizagem no ambiente escolar. O conhecimento mútuo entre escola e família, é condição necessária sem nenhuma dúvida, para compartilhar a tarefa educativa.

Palavras-chave: Família; Escola; Educação;

1 INTRODUÇÃO

O lar e a vida familiar podem proporcionar, através de seu ambiente físico e social, as condições necessárias ao desenvolvimento da personalidade da criança, sendo também na família que a criança encontra, em primeiro lugar, os modelos a serem imitados; mas é somente na escola que esses valores e modelos serão dosados, analisados e remodelados, se for o caso.

A família reflete os problemas da sociedade bem como a presença ou ausência de valores nos diversos contextos humanos (escola, grupo de pares, associações) e desse modo é importante pesquisar sua relação com o desempenho escolar.

2 A EDUCAÇÃO QUE RECEBEMOS

A educação é tão antiga quanto é a existência do ser humano. Ora acontece de uma forma mais assistemática e intuitiva, ora mais sistemática e direcionada, segundo cada cultura, como os

conhecimentos e recursos das famílias que compõem cada época.

Família, o dicionário nos diz que são pessoas aparentadas, do mesmo sangue, que vivem em geral na mesma casa: o pai, a mãe e os filhos.

É uma instituição social em nível externo, e nascida da necessidade de se relacionar em nível interno.

A família, quanto à autoridade, pode ser: Patriarcal, tendo o pai como figura principal no processo constituindo forte imagem de homem; Matriarcal, a mãe como figura central e comando do processo – imagem forte de mulher.

Além de ter funções específicas de cada uma segundo a sua organização, cumpre funções gerais como: Sexual e Reprodutiva, satisfação das necessidades sexuais naturais do homem e da mulher e de uma forma organizada, com consequência a perpetuação e continuidade da espécie – os filhos; Econômica, a sobrevivência da espécie, os filhos, só será assegurada se os pais numa primeira etapa da vida proporcionarem condições de moradia, alimentação, vestuário, meios necessários à garantia da sobrevivência e bem-estar; e Educacional, é pela educação construída que podemos piorar ou melhorar os seres humanos, as famílias, a sociedade, o país.

HEIDERSCHEIDT (1998), diz que: “Nós, pais e mães, somos frutos de uma educação auto-crática. Alguns, sob o comando do pai, outros sob o comando da mãe, pouquíssimos tiveram orientação igualitária”.

Numa educação na qual os pais falam e se colocam como *donos da verdade e donos do processo*, os filhos escutam (concordando ou não) e obedecem, normalmente sem retrucar ou como se dizia, “de boca fechada”, pois a criança, adolescente só fala bobagem.

3 O OLHAR DOS PAIS SOBRE A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Depois de diversos estudos, os resultados revelam que há uma relação entre o estilo de educação dos pais para com os filhos, como por exemplo:

- ***Os pais permissivos:*** são habitualmente os pais que dão um grande apoio emocional aos filhos e que lhes impõem muito pouco controle. Estão sempre dispostos a ouvir os seus filhos e raramente lhes impõem restrições.
- ***Os filhos de pais permissivos:*** estes costumam ser muito criativos e originais, mas têm uma tendência para ser muito inseguros. Alguns deles costumam interpretar o estilo permissivo dos pais como um sinal de falta de amor e zelo por eles. Por estranho que pareça alguns adolescentes gostariam que os pais lhes proibissem certas coisas.
- ***Os pais negligentes:*** são os pais que costumam ser extremamente brandos na disciplina. Não estão dispostos a ouvi-los, a dedicar-lhes tempo e a animá-los. Alguns vêem os filhos como uma carga ou um obstáculo na sua vida.
- ***Os filhos dos pais negligentes:*** não costumam ter e melhor “herança emocional” é-lhes concedida liberdade muito cedo e os pais não se interessam com o que eles fazem com essa liberdade. Estes adolescentes não têm muita capacidade de estabelecer boas relações com outras pessoas e costumam ter muito pouco auto-estima.
- ***Os pais autoritários:*** oferecer aos filhos muito pouco apoio emocional, mas querem controlar de muito perto os seus comportamentos. Impõem-lhes regras muito estritas, ou seja querem manter o controlo absoluto do poder.
- ***Os filhos dos pais autoritários:*** são aqueles onde se registam maiores índices de delinquência e agressividade. Sofrem também de baixa auto-estima e têm uma atitude negativa para com as ideias e crenças dos pais
- ***Os pais democráticos:*** estes exercem controlo sobre os filhos mas também oferecem um grande apoio emocional sobre os filhos. Tomam decisões tomando em conta aparte dos filhos. O que proporciona um bom diálogo na família.
- ***Os filhos dos pais democráticos:*** apresentam sentimentos satisfatórios em relação a si mesmos e contam com uma atitude positiva em relação aos valores e crenças paternas.

Com frequência, os pais se perguntam, “Estou agindo certo com meus filhos?”, sejam nas famílias de classe média ou de baixa renda. Perguntas como essa, emitem forte pressão no dia-a-dia da família contemporânea.

Há que considerar que os pais de gerações mais novas foram levadas a rever seus valores pela vivência de conflitos e contradições entre a maneira como foram criados e a realidade atual, quando passam a ter a tarefa de educar os filhos.

MOREIRA e CARVALHO, apud, BIASOLI (2008), observam que: “...a família é o agente principal de socialização primária, determina as práticas de educação da prole, organiza o ambiente da criança, estabelece maneiras e limites para as interações entre pais, filhos, netos, e propicia condições para o desenvolvimento do bebê, sendo responsável pelas condições que possibilitam a formação da identidade”.

A família é a entidade mantenedora e responsável por toda a trajetória pela qual possa passar o indivíduo, mais especificamente a criança, ser despojado de qualquer recurso intelectual e projetivo.

A família tem se modificado com o decorrer da história. Na família medieval, a educação das crianças acontecia como aprendizagem junto aos adultos. Depois do Séc. XV, parte da educação passou a ser propiciada pela escola, tendo acontecido maior aproximação entre os familiares, tendo em vista o surgimento do sentimento de infância. No Séc. XVII, houve proliferação das escolas, pela necessidade de educação teórica, em substituição às antigas práticas de aprendizagem.

4 FAMÍLIA E APRENDIZAGEM

A aprendizagem humana envolve uma relação sujeito-objeto que nasce com um ser biológico. A evolução normal das funções como, atenção, memória, pensamento, juízo, percepção, linguagem, motricidade, afetividade, dependem das condições externas, através da relação mãe-bebê, uma vez que uma comunicação especial se estabelece nessa relação desde os primeiros momentos da vida do bebê.

FONSECA, apud, PILETTI (1999), considera que: "...as primeiras experiências educacionais da criança, geralmente são proporcionadas pela família".

Através das influências familiares, vai-se aos poucos moldando seu comportamento, e isso ocorre de modo inconsciente, ou seja, a criança não o percebe.

FONSECA, apud, MUSSEN (1999), lembra que: "...mesmo as influências familiares sendo relevantes no desenvolvimento da criança, não se deve menosprezar a influência de outros grupos e entidades sociais".

O contato com esse grupos como, colegas, escola, igreja e meios de comunicação em massa (jornais, cinema, TV, etc.), que definirá o desenvolvimento da personalidade da criança.

As primeiras experiências educacionais da criança, no sentido de dirigi-la e orientá-la, são proporcionadas pela família, resumindo-se num treino que, algumas vezes, é realizado num nível consciente, e na maior parte delas, acontece sem que os pais tenham consciência de que estão influenciando o comportamento dos filhos. Esse tipo de aprendizagem e ensino em diferentes níveis de consciência dá-se durante todo tempo, dentro ou fora da escola. Os pais e os professores estão sempre ensinando simultaneamente em diferentes níveis de consciência, e as crianças estão sempre aprendendo em diferentes níveis. As coisas ensinadas ou aprendidas conscientemente podem ou não ser importantes ou podem ou não se fixar. O que é ensinado e aprendido inconscientemente tem mais probabilidade de permanecer.

4.1 A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

É comum dividir o estágio inicial da aquisição de linguagem em duas fases: pré-linguística e linguística. No estágio pré-linguístico, a capacidade linguística da criança desenvolve-se sem qualquer produção linguística identificável. Sem levar em conta as mudanças biológicas que facilitam o desenvolvimento linguístico e ocorrem nos primeiros meses de vida da criança, é o balbuciar dos bebês de aproximadamente seis meses que sinaliza o começo da aquisição da linguagem. Esse período é tipicamente descrito como pré-linguístico porque os sons produzidos não são associados a nenhum significado linguístico.

A linguagem é uma ferramenta necessária e imprescindível para a troca e comunicação com o mundo, e também, para a relação consigo mesma. Através da linguagem, a criança nomeia seus afetos e desejos, troca-os com o outro e os compreende, dando sentido ao que ocorre dentro de si. É no contato com a realidade, por meio da linguagem, que a criança vai discriminando o seu desejo e o que é ou não permitido satisfazer.

A família como primeiro grupo a que pertence o indivíduo, é o espaço em que este aprendizado ocorre, ficando subordinado a escola dar o devido “lapidamento”.

5 A ESCOLA

A escola é hoje, uma das mais importantes instituições sociais, por exercer a tarefa de medir a relação indivíduo e a sociedade. Ao transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais do comportamento e valores morais, a escola permite que a criança humanize-se, cultive-se, socialize-se e eduque-se. A criança vai deixando de imitar os comportamentos adultos para, aos poucos, apropriar-se dos modelos e valores transmitidos pela escola, aumentando, assim, sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social.

À partir da Idade Média a educação tornou-se produto da escola. Pessoas especializaram-se na tarefa de transmitir o saber, e espaços específicos passaram a ser reservados para essa atividade. Poucos iam à escola, que era destinada às elites. Serviu aos pobres e, depois, à burguesia.

Com as Revoluções do Séc. XIX, a escola passou por transformações, sendo a principal delas a universalização, devendo atender todas as crianças da sociedade.

Dentre tantos fatores, a Revolução Industrial também contribuiu para que a escola adquirisse as características que possui hoje em nossa comunidade. A escola cumpre, portanto, o papel de preparar as crianças para viverem no mundo adulto. Estabelece, assim, uma mediação entre a criança e a sociedade que é técnica (a leitura, a escrita, o cálculo, etc.) e social (comportamento).

Aprender esses elementos sempre foi necessário. A escola é a forma moderna de operar essa transformação.

6 FAMÍLIA E ESCOLA, UMA RELAÇÃO!

Hoje em dia há a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência dos filhos e alunos. A escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja, o melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda a sociedade.

Um ponto que faz a maior diferença nos resultados da educação nas escolas é a proximidade dos pais no esforço diário dos professores. Infelizmente, são poucas as escolas que podem se orgulhar de ter uma aproximação maior com os pais, ou de realizarem algumas ações neste sentido. Entretanto, estas ações concretas, visando atrair os pais para a escola, podem ser uma ótima saída para formar melhor os alunos dentro dos padrões de estudos esperados e no sentido da cidadania.

Atualmente, os pais devem estar cada vez mais atentos aos filhos, ao que eles falam, o que eles fazem, as suas atitudes e comportamentos. E, apesar de ser difícil, a escola também precisa estar atenta. Eles se comunicam conosco de várias formas: através de sua ausência, de sua rebeldia, seu afastamento, recolhimento, choro, silêncio. Outras vezes, grito, zanga por pouca coisa, fugas, notas baixas na escola, mudanças na maneira de se vestir, nos gestos e atitudes. Os pais devem perceber os filhos. Muitas vezes, através do comportamento, estão querendo dizer alguma coisa aos pais. E estes, na correria do dia-a-dia, nem prestam atenção àqueles pequenos detalhes.

Aí entra a parceria família/escola. Uma conversa franca dos professores com os pais, em reuniões simples, organizadas, onde é permitido aos pais falarem e opinarem sobre todos os assuntos, será de grande importância na tentativa de entender melhor os filhos/alunos.

As crianças precisam sentir que pertencem a uma família. Sabe-se que a família é a base para qualquer ser. Família, no sentido mais amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem. É através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de modo mais adequado.

SILVA (2008), diz que: “Percebe-se que muito tem sido transferido da família para a escola, funções que eram das famílias: educação sexual, definição política, formação religiosa, entre outros. Com isso a escola vai abandonando seu foco, e a família perde a função”.

Cuidados devem ser tomados para que isso não venha influenciar o crescimento intelectual da criança. Atualmente, a figura da mãe está sendo prejudicada pela necessidade de ir para o campo de trabalho tão logo a criança saia das fraldas, deixando à escola a incumbência de tratar assuntos tão delicados e que podem ser cruciais na formação da personalidade.

A escola assume diferentes missões, dentre elas a de reorganizar novas premissas que dispensem as verdades e certezas que não resistiram os tempos da ciência e da tecnologia. Portanto, em parceria com a família, a escola necessita que novos pressupostos nasçam para dar rumo a novas ações, mais integradas ao momento histórico social e mais comprometidas com as características da sociedade vigente.

A família tem o indispensável e intransferível papel de acolher a criança e promover individuação e pertencimento. É no convívio diário e na convivência que uma criança incorpora seu sobrenome e elege seus modelos.

O contexto familiar é do âmbito do particular. A escola, por mais que seja particular, é sempre do público, pois trabalha os indivíduos num espaço coletivo, em regras para todos, e em uma proposta educativa que contempla as individualidades, objetivando prepará-las para o adequado e instrumentalizado convívio social e os necessários compartilhamentos.

Nessa perspectiva, a família tem responsabilidades diante da tarefa educativa que se entrelaçam com as da escola, mas que se diferenciam em sua metodologia.

7 CONCLUSÃO

A família continua sendo a base para a formação da personalidade, e é nela que adquirimos todos os nossos valores, referenciais e as primeiras experiências educacionais, sendo ela, ainda, a grande responsável por toda a trajetória pela qual possa passar o indivíduo. Através dela, que são moldados o comportamento, que acontece de modo inconsciente.

A educação acontece de forma sistematizada, segundo cada cultura e época. A escola como a instituição social mais importante, tem o dever de transmitir, referida cultura, por meio de modelos e valores morais, permitindo ao indivíduo adquirir todos os requisitos necessários.

O papel da família e da escola são decisivos na formação da personalidade e caráter dos indivíduos. A educação familiar e escolar fornece os referenciais sobre os quais o indivíduo irá basear-se em suas relações intra, inter e extra pessoal, sendo ainda, parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favoreçam o sucesso escolar e social das crianças.

A escola cumpre, portanto, o papel de preparar as crianças para viverem no mundo adulto, e é nela e somente nela que operará toda essa transmissão.

8 REFERÊNCIAS

FONSECA, Neumar Gianotti. **A influência da família na aprendizagem da criança**. Disponível em: <<http://www.cefac.br/library/teses/ab197be20bbcc49e591c017417.pdf>> Acesso em 15 jan.2009.

HEIDERSCHIEDT, Ilse. **Pais e Filhos, Filhos e Pais**. 2ª, ed. - Florianópolis: LIPAPPI, 1998.

MOREIRA, Lúcia; CARVALHO, Ana M. A. **Família e educação**. 1ª, ed. - São Paulo:Paulinas, 2008.

SILVA, Sonia das Graças Oliveira. **A relação Família/Escola**. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/a-relacao-familia%10escola-3012/artigo/>>. Acesso em 15 jan. 2009 .